

Os TRABALHADORES exigem uma negociação séria!

Desde a primeira hora que o SITAVA lutou contra a privatização da ANA – Aeroportos de Portugal S.A. e o tempo veio dar-nos razão. Senão vejamos:

O processo de privatização deu origem a que o elevado aumento das taxas aeroportuárias comece a ser insuportável para as companhias aéreas e empresas de Rent-a-Car, onde o custo das instalações cedidas a terceiros não escapa, o que tem originado queixas em diversos serviços da Empresa e até nas várias instâncias do poder, incluindo as judiciais.

Aquando da compra, a VINCI obrigou-se a apresentar um Plano Estratégico de Investimentos para os Aeroportos no valor de 231 milhões de euros em 5 anos, quando a ANA Aeroportos, em igual período, tinha efectuado investimentos no valor de 508 milhões de euros.

Esta diferença de 277 milhões de euros deixa de ser investida nas Infraestruturas e passa para os lucros do accionista - a VINCI, logo a mesma recuperará parte da fatia que pagou na compra da ANA. Para uma análise mais pormenorizada destes valores, vejamos o quadro seguinte:

Anos	2012	2011	2010	2009	2008	Total
Aeroporto de Lisboa	28,2M€	38,8M€	76,6M€	104,6M€	99,6M€	
Aeroporto do Porto	2,5M€	8,3M€	7,4M€	10,9M€	8,2M€	
Aeroporto de Faro	11,4M€	19,4M€	16,3M€	14,5M€	11,7M€	
Aeroportos dos Açores	1,2M€	11,6M€	17,4M€	10,2M€	4,6M€	
Aeroportos da Madeira	0,5M€	0,4M€	0,2M€	1,2M€	2,5M€	
Total	43,8M€	78,5M€	117,8M€	141,6M€	126,0M€	507,7M €

Face aos valores não investidos nos próximos 5 anos (277 M€), os custos das infraestruturas serão suportados não só pelos utilizadores dos aeroportos, mas também por todos os trabalhadores da Empresa que, desde Setembro de 2013, não vêem os seus salários actualizados, os retroactivos salariais devidos desde o mesmo período, a actualização das carreiras profissionais (que estão estagnadas desde 2010), pelo que, face aos resultados financeiros da ANA, seria justo recompensar os seus trabalhadores pelo esbulho dos salários e a respectiva perda do poder de compra.

O actual CA/ANA, obedecendo decerto às ordens do accionista, diz não estar disponível para a discussão do aumento da tabela salarial, pedido em Janeiro de 2014 no valor de 4%, nem para a concretização do acordo de empresa (AE), pré-acordado por ambas as partes em Novembro de 2011. Assim continuarão os TRABALHADORES a pagar parte da fatura da compra da ANA pela VINCI. O SITAVA alerta para a insatisfação cada vez maior do maior capital existente numa empresa, o CAPITAL HUMANO, o mesmo que, em conjunto, tornou esta Empresa uma das maiores e mais rentáveis do nosso País.

Os TRABALHADORES exigem uma negociação séria que recompense o esforço até agora despendido, com uma revisão salarial que reponha minimamente a perda do poder de compra desde 2010 e um acordo de empresa (AE) digno. Os trabalhadores sempre lutaram e continuarão a lutar até que o CA/ANA esteja disponível para uma negociação de boa-fé.

O SITAVA entregou na DGERT (Ministério) um pedido de conciliação face à falta de resposta à n/proposta.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES